



## EDITORIAL

*Mariana de Mesquita Santos*

Conselho Editorial

É com satisfação que lançamos a 41<sup>a</sup> edição da Revista Em Tempo de Histórias. Do número anterior até aqui enfrentamos a reestabilização das atividades após as restrições decorrentes da pandemia de covid-19. Um novo cotidiano vem se assentando aos poucos: voltamos ao chão da universidade, à poeira dos arquivos, aos cursos em salas de aula, à conversa regada ao cafezinho nos intervalos das atividades, aos encontros de pesquisa presenciais, às bibliotecas e laboratórios físicos e reaprendemos a conciliar as atividades presenciais com aquelas virtuais que acabaram se consolidando por trazer mais praticidade ao ofício. Não é exatamente um retorno ao que tínhamos antes, porque sabemos – especialmente nós, do campo da História – que isso não tem volta. Mas, certamente, são adaptações mais convenientes que aquelas imediatamente impostas a partir de 2020.

Também começamos o ano com novo fôlego assegurado pela posse de um governo democrático que acredita na potência das universidades públicas e do investimento em ensino e pesquisa. Já tivemos alguns anúncios colocados em prática que nos beneficiaram diretamente, como o aumento dos valores das bolsas CAPES, CNPq e de outras agências de fomento públicas estaduais. Nos últimos dias, mais de 2 bilhões de reais foram destinados à recomposição do orçamento das universidades e Institutos Federais. Temos agora agentes empáticas/os aos nossos anseios e mais abertas/os a nos ouvir na direção de instituições diretamente associadas aos nossos interesses. Depois de anos de retrocesso em investimento, políticas de desprestígio à comunidade acadêmica e de negacionismo científico, podemos acreditar na reconstrução do país e em um exercício historiográfico que se faça de forma humanizada e não sacrificante.

É em meio a isso que nos debruçamos nesta edição, que traz artigos livres, com resultados de pesquisas bastante diversas entre si. Assim, mantemos o nosso compromisso de contemplar a pluralidade teórica, metodológica e temática, além de preservar a abertura para diferentes profissionais das Humanidades em estágios de formação em níveis distintos. Entendemos como é importante a experiência de publicação para estimular a pesquisa e fomentar o debate com excelência de forma contínua e plural. Abrir este espaço de forma mais horizontal é fundamental para possibilitar a jovens estudiosas/os a publicação de seus estudos e sua inserção na historiografia.

Este volume se inicia com o artigo “Um estadista do Império e da República: políticas econômicas no Brasil à época de Rui Barbosa”, de autoria de Marco Volpini Micheli e Natalia Tammone, doutorando e doutora em História Econômica pela USP, respectivamente. Neste trabalho, ele e ela se debruçam sobre o pensamento econômico do político baiano enquanto esteve à frente do Ministério da Fazenda, colocando-o em contexto com os demais projetos políticos para o Brasil à época. Em seguida, “*Mueda, memória e massacre* (1979) e a construção do mito fundacional da Independência de Moçambique (1975)” traz uma discussão a respeito do valor político da narrativa fílmica naquele país e as impressões de expectativas de futuro na obra pela ótica de José Antônio Souza Queiroz, doutorando em História pela UFMG. A arqueóloga, historiadora e professora da Universidade do Vale do Taquari Neli Galarce Machado é a autora do terceiro artigo, intitulado “A História da Câmara de Vereadores de Taquari no Século XIX, Rio Grande do Sul”. Ela prioriza o período entre 1849 e 1852, entendido como o “estabelecimento” da instituição, propondo contrastes com as dinâmicas políticas locais do período colonial.

Nas seções seguintes, temos uma resenha e uma transcrição de documento. O mestrande em História pela UNESP José Ailton da Silva nos convida, com sua resenha, a conhecer o livro “O Encanto de Narciso: Reflexões sobre a fotografia”, do historiador e fotógrafo Boris Kossoy, cuja obra “confunde-se com os próprios estudos de fotografia no Brasil”, na visão de Silva. Por fim, temos a transcrição feita pelas/os integrantes do Programa de Educação Tutorial/PET-História da UNIFESP, as graduandas Beatriz Anselmo de Oliveira e Giovana Guedes, os graduandos Fabio Rogerio Banin Junior e João Gabriel da Silva, em conjunto com o professor-tutor do grupo, Jaime Rodrigues. Sob o título “Conflito e tensão no mar: experiências da tripulação do navio Nossa Senhora da Conceição, Princesa de Portugal (1783-1785) narradas em um diário de bordo”, o grupo transcreveu um relato de viajantes que passaram por ilhas do Atlântico e do Índico rumo à Índia, cujo destino final teve uma definição inesperada.

Agradecemos às autoras e autores pelo envio dos trabalhos e aos pareceristas pelas avaliações criteriosas. Nós já temos trabalhos em fila para a próxima edição e também aguardamos novos escritos. Ficaremos felizes em continuar a contar com as contribuições em forma de submissões, pareceres, leituras e divulgação de todo o público.

Boa leitura!